

O Qualis Periódicos na percepção de um grupo de coordenadores de programas de pós-graduação

The Qualis Journals system in the perception of a group of graduate program coordinators

El Qualis Periódicos en la percepción de un grupo de coordinadores de programas de posgrado

Maria Goretti de Lacerda Maciel, bacharel em História e analista em Ciência e Tecnologia da Capes. Endereço: Capes – Setor Bancário Norte, quadra 2, bloco L, lote 6, 6º andar. CEP: 70040-020 – Brasília, DF. Telefone: (61) 2022-6455. E-mail: maria.goretti@capes.gov.br.

Ivan Rocha Neto, PhD em Eletrônica pela *University of Kent at Canterbury* (Reino Unido), docente e pesquisador do Mestrado em Gestão do Conhecimento e TI da Universidade Católica de Brasília (UCB). Endereço: SQN 208, bloco F, apt. 402 – Asa Norte. CEP: 70853-060 – Brasília, DF. E-mail: neto-ivan@hotmail.com.

Resumo

A avaliação da qualidade das publicações dos programas de pós-graduação por meio do sistema Qualis Periódicos tem sido alvo de críticas, sugerindo a necessidade de uma revisão, considerando que sua implantação teve início em 1998. Entretanto, não há consensos em relação à metodologia de classificação, tampouco a respeito dos pesos conferidos para a avaliação dos programas de pós-graduação. Esta pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida mediante consulta por via eletrônica para a coleta de informações endereçada aos coordenadores de programas de pós-graduação que tiveram suas notas modificadas nas três últimas avaliações trienais da Capes (2004, 2007 e 2010). Os resultados apontaram incertezas, mas a maioria mostrou-se favorável à continuidade e ao aperfeiçoamento desse sistema.

Palavras-chave: Sistema Qualis. Avaliação de Periódicos. Bibliometria.

Abstract

Assessing the quality of the publications of graduate programs through the system Qualis Journals has been criticized, suggesting the need for a review, since its implementation began in 1998. However, there is no consensus on the classification methodology or on the relative weights for the evaluation of graduate programs. This qualitative research was developed through consultation by electronic means to collect information addressed to the coordinators of graduate programs that have had their grades changed in the last three CAPES' triennial evaluations (2004, 2007 and 2010). The results showed that there are uncertainties, but the majority was favorable to the continuity and improvement of this system.

Keywords: Qualis System. Periodic Assessment. Bibliometrics.

Resumen

La evaluación de la calidad de las publicaciones de los programas de posgrado por medio del sistema Qualis Periódicos ha sido objeto de críticas, lo que sugiere la necesidad de una revisión, considerando que su implantación se inició en 1998. No obstante, no hay consenso en relación a la metodología de clasificación y tampoco a respecto de los pesos conferidos para la evaluación de los programas de posgrado. Esta investigación de naturaleza cualitativa fue desarrollada mediante consulta por vía electrónica para la recolección de informaciones y fue dirigida a los coordinadores de programas de posgrado cuyas notas fueron modificadas en las tres últimas evaluaciones trienales de la Capes (2004-2007-2010). Los resultados mostraron incertidumbre, pero la mayoría se mostró favorable a la continuidad y al perfeccionamiento de este sistema.

Palavras clave: Sistema Qualis. Evaluación de Periódicos. Bibliometría

Introdução e contexto

O sistema de classificação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para efeitos de avaliação de programas e cursos de pós-graduação tem sido objeto de polêmicas e críticas, algumas claramente procedentes, em relação à metodologia empregada (ROCHA E SILVA, 2011). De qualquer forma, cabe investigar sobre a percepção dos coordenadores de programas de pós-graduação em relação ao papel e à adequação do sistema. A avaliação da qualidade das publicações resultantes dos programas de pós-graduação por meio do sistema Qualis, em especial, dos artigos de periódicos, tem sido alvo de críticas, sugerindo a necessidade de uma revisão para efeitos de aperfeiçoamento do sistema de avaliação, inclusive considerando que sua implantação teve início em 1998.

Segundo os resultados da pesquisa apresentada por Aragão (2010), há evidências de que o sistema de avaliação tem cumprido relevante papel em relação à sua influência para a melhoria de qualidade dos programas, não obstante os questionamentos sobre os indicadores de qualidade da produção científica. Pode-se concluir que a dimensão da produção científica precisa ser mais discutida, uma vez que ela se tornou um dos principais indicadores de desempenho de pesquisa e pós-graduação do atual processo, sobretudo com a introdução e o desenvolvimento do Qualis, conforme ficou evidenciado nas incertezas dos coordenadores identificadas na consulta. Foi mostrado que não há consenso entre os pesquisadores quanto à adequação para a avaliação de qualidade dos programas, considerando os fundamentos desse processo de avaliação. Nesse sentido, uma crítica que tem sido feita por alguns analistas aponta que os resultados da avaliação deveriam considerar, com maior peso, a própria formação de mestres e doutores e menos a produção de artigos científicos, como tem sido feito atualmente, mesmo considerando a importância desse critério de qualidade. Alguns alegam que essa assimetria tem levado à corrida desenfreada para a produção de artigos em detrimento da formação de pessoal, diminuindo o destaque para os formadores de escola. Entretanto, essa questão não foi explorada em detalhes nesta avaliação, apenas a evolução da produção científica em comparação com a taxa de formação de mestres e doutores.

A transparência é um condicionante importante para o controle social das políticas públicas, pois evidencia as diversas formas de atuar da instituição, além de orientar os futuros candidatos à pós-graduação para a escolha das melhores opções. Com a prática da transparência, os futuros candidatos à pós-graduação passam a conhecer melhor as possibilidades e dispor de meios para a escolha das melhores opções.

Metodologia

O universo a ser explorado nesta pesquisa, por meio de uma consulta via eletrônica, foi composto pelos coordenadores dos 840 programas que tiveram resultados alterados em uma ou mais vezes nas avaliações dos triênios 2001-2003/2004-2006/2007-2009. A pesquisa foi de natureza exploratória e qualitativa para a interpretação dos resultados da consulta, pois não foi previamente desenhada uma amostra para possibilitar inferências estatísticas com base nos resultados quantitativos. Não se poderia garantir o volume total de retorno das respostas, tampouco a distribuição segundo as áreas de avaliação.

A elaboração do instrumento da consulta foi testada com um pequeno grupo de respondentes no sentido de avaliar a abrangência e pertinência das questões e teve base na pesquisa documental por grandes áreas de avaliação da Capes para a identificação de procedimentos e critérios adotados pelas comissões de avaliação da produção científica da pós-graduação.

Foi feita também uma revisão do estado da arte restrita ao período 2008-2011 para escolher o referencial teórico para fundamentar a pesquisa sobre o sistema Qualis da Capes. Para tal, foi usado o aplicativo *Harzings Publish or Perish* (HPP) (<http://www.harzing.com/pop.htm>), compreendendo um período de quatro anos (2008-2011), com expressões exatas e ocorrências sem restrições de áreas do conhecimento (Tabela 1). HPP é um software livre, disponível na internet, que recupera e analisa citações acadêmicas. Faz varreduras no Google Acadêmico para obter as citações brutas, analisando-as e

calculando várias métricas, citações e índices de impacto, bem como também nas bases de dados *Scielo, Elsevier e Scirus* (Tabela 2).

Pesquisa qualitativa

De acordo com o entendimento de Bogdan e Biklen (1998, p. 38), a pesquisa qualitativa compreende aquela em que os pesquisadores têm como objetivo:

Melhor compreender o comportamento e a experiência humana. Eles procuram entender os processos pelo quais as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados. Usam observação empírica porque é com os eventos concretos do comportamento humano que os investigadores podem pensar mais clara e profundamente sobre a condição humana.

Segundo esses autores, a pesquisa qualitativa é essencialmente indutiva, e o pesquisador precisa compreender que a realidade apreendida é subjetiva e socialmente construída com base nos conceitos, nas ideias e nos entendimentos dos interlocutores para observar os significados, em lugar de comprovar teorias, hipóteses ou validar modelos pré-concebidos.

A essência dos métodos qualitativos é a aprendizagem por registro de observações e a avaliação das interações entre pessoas e delas com o sistema. Novamente, depreende-se que com a metodologia qualitativa não se pretende interpretar as pessoas (observando seus comportamentos ou correlacionando quantitativamente eventos de suas vidas), explicando o que, a seu ver, acontece com elas.

Tabela 1. Ocorrências segundo as bases do aplicativo HPP

Argumentos	Publicações	Citações	Buscas
Qualis and Capes	48	28	HPP somente nos títulos
Qualis and Capes	22	18	SciELO Brasil somente nos títulos
Qualis and Capes	215	>9 mil	Elsevier documentos completos
Bibliometrics	273	577	HPP somente nos títulos
Bibliometria	28	27	HPP somente nos títulos

Fonte: Harzings Publish or Perish. Acesso em: março de 2012.

Tabela 2. Ocorrências na base Scirus

Argumentos	Artigos	Dissertações + Teses	Revisões	Buscas
Qualis and Capes	952	236	0	Documentos completos

Fonte: Scirus.

Os resultados das buscas em distintas bases de informação científica mostram que o tema do sistema Qualis da Capes tem atraído a atenção da Academia do País e que não há consensos em relação à metodologia de classificação dos periódicos, tampouco a respeito dos pesos conferidos para a avaliação dos programas de pós-graduação.

Uma publicação de destaque para os objetivos desta pesquisa foi encontrada na Revista SER Social, na categoria Debates, em que se registra:

Vale fazer a seguinte reflexão sobre o Qualis: por mais enriquecedor que tenha sido esse processo, o Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília viu-se diante da realidade da política prevalente do *publish or perish* (publicar ou perecer) que não cabe retroceder. Qualquer empenho particular do programa de agir de acordo com os condicionantes de excelência escolhidos pela comissão da Capes fortaleceria a área no seu conjunto vis-à-vis a demais áreas de conhecimento com as quais procura competir. Esse é um exemplo de mudança previsível, embora não pacífica ou desejável, no processo de profissionalização do Serviço Social, porque era de se esperar

um efeito quase que inercial da dinâmica competitiva que se instalou na origem dessa profissão (PEREIRA, 2009, p. 19).

A referida autora opinou pela necessidade de preservação do espírito crítico e ético e por não sucumbir à tentação de fazer uso de expedientes espúrios, sob a pressão da produtividade acadêmica (plágios; falsificações de dados; apropriação de ideias; contagem de edições de um mesmo livro como se fossem vários; apresentação de um trabalho em vários eventos, como se fossem trabalhos diferentes; rodízio de citação bibliográfica entre amigos; e a “autoria graciosa” – *gifted authorship* –, em que pessoas que não participaram, de alguma forma, da produção de um artigo figuram como coautores, usando, muitas vezes, da autoridade de professores, orientadores ou chefes, que não deveriam aparecer como autores). Essas são práticas que, infelizmente, existem no mundo acadêmico. Além de desonestas, são injustas com os autores com chances desiguais de reconhecimento acadêmico. “Ficar alerta contra esses desvios é o que se espera da área do Serviço Social inquieto e competitivo, mas construtivo e probo no percurso” (PEREIRA, 2009, p. 19).

Outra publicação altamente relevante para esta pesquisa foi encontrada na base *Scirus* de Rocha e Silva (2011), que se refere aos três Rs do Qualis 2008-2010 e que também foi motivo de uma carta aberta ao presidente da Capes. Boa parte do artigo é transcrita a seguir. O referido autor não apresenta críticas e argumentos a respeito do Qualis em defesa de causa própria, considerando sua pródiga produção científica e também citações, sobretudo, em revistas internacionais. Essa condição confere maior credibilidade aos seus argumentos.

O intenso debate sobre a implantação do novo Qualis que regeu a avaliação do triênio 2008-2010 evidencia as dúvidas e controvérsias geradas na comunidade científica. O debate patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e pela Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) em 12 de setembro de 2011 levantou questões que parecem ser de consenso e que talvez deveriam ser objeto de cuidadosa análise ao longo do próximo triênio. As principais podem ser assim resumidas:

- a) Metade das áreas usou o fator de impacto do *Journal of Citation Reports* (JCR) como único critério;
- b) Outras métricas de avaliação existem e podem ser levadas em consideração; e
- c) Centenas de periódicos científicos brasileiros podem ter sido classificadas abaixo dos níveis merecidos.

O uso do fator de impacto do *Institute for Scientific Information* (ISI) como métrica única para a avaliação de mérito científico de artigos individuais é extrapolação injustificada de sua aplicabilidade. O argumento reflete um conceito emitido há décadas por Eugene Garfield, o inventor dessa métrica: o fator de impacto mede (imperfeitamente) a qualidade dos periódicos, mas, em nenhuma hipótese, a qualidade de cada artigo publicado. Teoricamente, seria muito mais adequado contar o número de citações recebidas para cada artigo como medida de sua qualidade. No entanto, esse procedimento teria limitada aplicabilidade para a avaliação da produção científica dos estudantes e de seus orientadores: a produção destes poderia (e deveria) ser assim avaliada, mas a dos estudantes sofreria as consequências do noviciado.

O uso de outras métricas existentes sofre das mesmas limitações: a extrapolação de métrica de periódico ao artigo ali publicado não resiste a qualquer análise teórica. Entretanto, dificilmente o sistema de avaliação irá renunciar de todo ao uso de alguma métrica quantitativa para avaliar as ciências duras. No entanto, seria prudente introduzir corretores de rota para o próximo triênio. A produção científica dos orientadores deveria se basear no número de citações de sua produção. Uma série de medidas corretivas se impõe para atenuar a insuficiência teórica contida no Qualis 2008-2010.

O primeiro R diz respeito a Remover periódicos de revisão do sistema Qualis. O referido autor examinou os primeiros dois mil periódicos da coleção JCR-ISI em ordem decrescente de fator de impacto à procura de periódicos contendo quaisquer das seguintes expressões em seus títulos: *reviews, recent progress, critical evaluation, advances* e outras. O resultado é o que se poderia esperar: artigos de revisão são normalmente mais citados que artigos de pesquisa original, de modo

que periódicos de revisão devem se situar no alto de qualquer ranking baseado em fatores de impacto. E é exatamente isso que ocorre: dentre os 20 títulos de mais alto impacto (percentil 97,5), nove (45%) pertencem à categoria de periódicos de revisão; dentre os 800 primeiros (percentil 90), constam 147 (18,2%) periódicos de revisão; e dentre os dois mil primeiros (percentil 75), constam também 192 (9,6%). Ou seja, conforme o tamanho da amostra é ampliado, menor é a proporção de periódicos de revisão. Por antecipação, esse autor reconheceu eventuais pequenos enganos, pois esses números resultam de uma contagem manual do site www.isiknowledge.com. Mas nem mesmo esse possível erro de contagem altera o fato de que o Qualis 2008-2010 incluiu um número muito considerável de periódicos que nada tem a ver com a atividade de publicar ciência original. Se forem levadas em consideração apenas as 800 primeiras revistas da coleção, em que estão todos os periódicos Qualis A de quase todas as áreas das ciências duras, quase 20% deveriam ter sido excluídos. É simples concluir que essa injustificada inclusão deforma seriamente o cálculo dos níveis de corte para as várias tabelas A1, A2, B1, e, em algumas áreas, até mesmo para B2 e B3. Superavaliar os níveis de corte necessariamente terá como resultado uma subavaliação da classificação dos programas que nada têm a ver com os méritos intrínsecos da área avaliada.

Feita essa indispensável Remoção, segue como corolário evidente que haverá que se Recalcular e Reconhecer outras métricas de avaliação. A primeira das métricas ignoradas pelo Qualis 2008-2010 foi o Scopus (www.scimagojr.com). Comparações já publicadas mostram que existe uma identidade estatisticamente perfeita entre o *impact factor do Journal of Citation Reports* (IF-JCR) e o SCImago. O Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC/ES) tinha perfeito conhecimento dessa importante similitude, mas o argumento posto oralmente por alguns de seus membros afirmou que o índice SCImago é supérfluo, pois o resultado seria o mesmo, com qualquer dos índices. Isso pode até ser verdade para periódicos do mundo anglo-saxão, que recebem tratamento privilegiado no JCR, mas está longe de refletir a realidade dos periódicos de países de língua latina. Mais significativamente, está muitíssimo longe de refletir a realidade dos periódicos brasileiros. Para a avaliação 2008-2010, apenas 31 periódicos locais receberam

classificações Qualis relativas a seus fatores de impacto no momento em que 204 revistas estavam catalogadas no sistema SCImago. Essa exclusão de 173 títulos brasileiros dos altos Qualis deve ser descrita como injustificada discriminação dos periódicos nacionais. É evidente que não houve intenção discriminatória, mas o resultado da análise pode ter gerado danosa consequência.

A segunda métrica ignorada pelo Qualis 2008-2010 foi o fator de impacto SciELO. Aqui, o Qualis foi bem além desse desvio: ao classificar revistas SciELO em nível inferior ao das revistas PubMed, o CTC/ES adotou essa decisão discriminatória, dessa vez contra uma das mais respeitadas iniciativas brasileiras no mundo da ciência internacional. Na percepção do referido autor, para periódicos representados no JCR-ISI e no SCImago, deveria adotar-se uma classificação Qualis que refletisse essa dupla representação; já para periódicos incluídos no SciELO e não nos outros dois, deve-se adotar o fator de impacto SciELO como equivalente aos outros dois. Reavaliar os periódicos brasileiros no próximo Qualis, todos os periódicos brasileiros, exceto os sem indexação (hoje classificados como Qualis C), seria recomendável. Estes provavelmente deveriam ser reclassificados um ou dois pontos acima de sua posição nominal. Ao fazer essa proposta, o referido autor afirma não estar inventando nada, pois várias áreas de avaliação já adotaram esse procedimento. Notável entre elas, a área de Química reclassificou para cima os três periódicos brasileiros com interesse direto para a área: *Journal of the Brazilian Chemical Society*, *Anais da Academia Brasileira de Ciências* e *Química Nova*. A área de Ciências Biológicas II reclassificou para cima uma das grandes revistas da área, embora essa reclassificação singular possa ser criticada como discriminatória em relação àquela feita com outras revistas igualmente idôneas. A ideia básica por trás desse terceiro R é a necessidade de ficar entendida a motivação para subsidiar periódicos brasileiros.

A criação do sistema SciELO na virada do milênio revolucionou o periodismo científico do Terceiro Mundo. Pela primeira vez, periódicos periféricos se tornaram visíveis, em pé de igualdade com os gigantes do primeiro mundo. Em 10 anos, esses periódicos floresceram e adquiriram um grau de respeitabilidade internacional nunca antes

imaginável. Mais alguns anos de crescimento levariam as melhores revistas a padrões internacionais. A discriminação contra o Brasil do Qualis 2008-2010 representou um entrave a essa progressão. As áreas de avaliação mais problemáticas foram: as três Medicinas e duas das três Ciências Biológicas. As demais entenderam em graus variáveis a necessidade de proteger o produto nacional.

Essa não é a primeira vez que se defende a ideia de que a existência de periódicos locais fortes é imperativa da soberania científica. Se olhássemos para o passado, 1980, por exemplo, estaríamos contemplando uma nação com um pequeno número de bons cientistas, mas cientificamente insignificante em seu conjunto, uma nação que mal começava a ter condições de sustentar periódicos de qualidade. Hoje, graças inclusive ao fantástico trabalho da Capes, o Brasil se transformou em produtor significativo (ROCHA E SILVA, 2011). Periódicos brasileiros de alta qualidade se tornarão, cada vez mais, necessidades imperiosas. Só assim poderemos assegurar o reconhecimento internacional dos avanços científicos brasileiros de importância. Segundo propõe o referido autor, o próximo Qualis precisa participar mais ativamente desse esforço.

Referencial teórico

A preocupação com a avaliação da qualidade da produção tem sido alvo de atenção, tanto nacional, quanto internacional, embora tal literatura não seja nem tão vasta, nem tão difundida nas áreas de avaliação. Essa preocupação justifica-se tendo em vista a crescente multiplicação de periódicos nas diversas áreas do conhecimento e as muitas críticas que estão sendo formuladas em âmbito internacional quanto à publicação de revistas sem critérios de qualidade.

O ministro da Educação, em 1995, decidiu revitalizar e reformar o processo de avaliação coordenado pela Capes, diversificando a pós-graduação brasileira e a mobilização interna das Instituições de Ensino Superior (IES) para a criação de programas alternativos de qualificação dos docentes e discentes, além do comprometimento do potencial

da pós-graduação, como a qualificação da graduação e do sistema educacional de um modo geral. Um dos problemas identificados foi a

necessidade de ajustamento dos critérios e indicadores adotados tendo em vista, entre outros aspectos, valorizar mais adequadamente a produção científica, artística e tecnológica do corpo docente e discente, a integração da pós-graduação com o ensino da graduação e também a consideração das peculiaridades dos programas e de informações qualitativas sobre seu desempenho (CAPES, 1999).

Em 1998, a Capes propôs o desenvolvimento do Qualis para a construção de indicadores de avaliação, tendo por base a qualidade dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de sua produção científica. Na avaliação de 1998, relativa ao biênio 1996-1997, o Qualis foi utilizado pela primeira vez. Em 2004, o Qualis foi divulgado para a comunidade, pela primeira vez, por meio da internet. O site da Capes passou a apresentar não só a classificação nominal dos periódicos por área de conhecimento, como também os critérios adotados pelas áreas para proceder à classificação. Levando-se em consideração que a Capes é a agência responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação, o Qualis tornou-se um importante instrumento de indução de veículos especializados, além de constituir-se como uma ferramenta essencial para a seleção dos periódicos divulgados pelo Portal de Periódicos da Capes.

O modo de avaliação de qualidade feito a partir do impacto das publicações na comunidade científica é denominado no ramo da bibliometria e da cientometria como análise de citações. As disciplinas da cientometria e bibliometria têm evoluído significativamente em relação ao número de publicações científicas internacionais. As principais razões para esse crescimento são: a percepção de que citações de artigos e autores têm uma relação significativa com seu impacto e sua qualidade, em comparação com a opinião de pares; e o fato de ter aumentado a aplicação da métrica de citações na avaliação da produção científica e tecnológica em diferentes níveis, com impacto significativo na elaboração e condução de políticas científicas (MOED, 2005). Esse crescimento é resultado da participação de investigadores de muitos campos científicos, desde que Eugene Garfield propôs medir o impacto de publicações (CAWKELL; GARFIELD, 2001).

Nos últimos anos, a cientometria tem sido reconhecida como uma disciplina estabelecida, e atualmente há mais de 20 periódicos científicos que publicam um número considerável de artigos sobre o tema. No Brasil, os primeiros artigos sobre o tema foram escritos há mais de 30 anos; eles atestam que há um interesse no uso da cientometria com base nos indicadores do *Institute for Scientific Information* (ISI) como uma ferramenta para estudar o desenvolvimento da ciência brasileira (MOREL, 1977). Outros artigos com a mesma abordagem foram publicados (MEIS et al., 1991) e foram feitos alguns esforços no sentido de estudar a produção científica brasileira (VELHO; KRIGE, 1984).

Interpretação dos resultados

Foram respondidos 179 questionários ou cerca de 20% do total dos enviados.

Tabela 3. A distribuição geral das respostas

Perguntas	Respondidas	Ignoradas
Qual a nota do seu programa de pós-graduação na avaliação trienal de 2010?	177	2
A implantação do Qualis trouxe benefícios na avaliação do seu programa de pós-graduação?	178	1
O Qualis prejudica ou prejudicou de alguma forma a avaliação do seu programa de pós-graduação?	178	1
Os critérios de classificação adotados pelas áreas de avaliação são adequados para a avaliação da produção científica brasileira?	175	4
A utilização de análises bibliométricas (fator de impacto, por exemplo) por algumas áreas de avaliação como único critério de classificação é adequada para a avaliação da produção científica brasileira?	178	1
Deveriam existir critérios diferenciados, explícitos no sistema Qualis, para a avaliação da produção científica dos pós-graduandos e dos orientadores?	176	3

Perguntas	Respondidas	Ignoradas
Periódicos nacionais são valorizados no Qualis da sua área?	176	3
Periódicos nacionais deveriam ser mais valorizados no Qualis?	177	2
Acredita que com a aplicação de um Qualis único ou de regras únicas para o Qualis, por todas as áreas de avaliação, os programas de pós-graduação seriam beneficiados nas avaliações anuais da Capes?	178	1
Considera que a coordenação da área de avaliação do seu programa deve induzir a publicação em periódicos que considerar relevantes para o crescimento da área?	179	0
No seu entendimento, os critérios de classificação de periódicos da área de avaliação do seu programa são facilmente compreendidos?	179	0
Em sua opinião, o Qualis Periódicos deve ser mantido?	179	0
Em sua opinião, o Qualis Periódicos deve ser adotado para outra finalidade além da avaliação dos programas de pós-graduação?	179	0

Fonte: Pesquisa.

Tabela 4. A distribuição das respostas por área de avaliação

Área de avaliação	% respondentes*
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	3,4%
Antropologia e Arqueologia	1,7%
Arquitetura e Urbanismo	1,1%
Artes / Música	1,1%
Astronomia/Física	0,6%
Biodiversidade	4,6 %
Biotecnologia	1,1%
Ciência da Computação	0,6%
Ciência de Alimentos	1,7%
Ciência Política e Relações Internacionais	0,6%
Ciências Agrárias I	5,2%
Ciências Ambientais	0,6%
Ciências Biológicas I	2,3%
Ciências Biológicas II	2,9%

Área de avaliação	% respondentes*
Ciências Biológicas III	1,1%
Ciências Sociais Aplicadas I	1,7%
Direito	1,7%
Economia	1,1%
Educação	4,0%
Educação Física	1,1%
Enfermagem	0,0%
Engenharias I	3,4%
Engenharias II	1,7%
Engenharias III	0,6%
Engenharias IV	2,3%
Ensino	1,1%
Farmácia	0,6%
Filosofia/Teologia: Subcomissão Filosofia	2,3%
Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia	2,9%
Geociências	2,3%
Geografia	0,6%
História	1,1%
Interdisciplinar	1,7%
Letras / Linguística	3,4%
Matemática / Probabilidade e Estatística	0,6%
Materiais	0,6%
Medicina I	7,5%
Medicina II	6,9%
Medicina III	6,3%
Medicina Veterinária	2,3%
Nutrição	0,0%
Odontologia	4,0%
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	1,1%
Psicologia	2,9%
Química	1,7%
Saúde Coletiva	1,1%
Serviço Social	1,7%
Sociologia	0,0%
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	0,6%

Fonte: Pesquisa.

Tabela 5. Distribuição dos programas por notas que responderam

Notas	% respondentes*
3	1,7%
4	27,7%
5	40,1%
6	19,2%
7	11,3%

Fonte: Pesquisa.

* Predominaram os programas com notas 5 (~40%) e 4 (~30%). Conforme seria de se esperar, os programas com nota 3 se mostraram provavelmente pouco à vontade para responder a respeito do Qualis.

Tabela 6. Você considera que o Qualis traz benefícios à avaliação?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	2,8%
Discordo parcialmente	6,7%
Indiferente	10,7%
Concordo parcialmente	60,1%
Concordo totalmente	19,7%

Fonte: Pesquisa.

* Há uma larga concordância quanto ao papel positivo do Qualis na avaliação, embora tenha resultado de 60% com concordância parcial.

Tabela 7. Você considera que o Qualis traz mais benefícios do que eventuais prejuízos à avaliação?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	23,0%
Discordo parcialmente	20,2%
Indiferente	15,7%
Concordo parcialmente	37,1%
Concordo totalmente	3,9%

Fonte: Pesquisa.

* A maioria concorda parcialmente que o sistema Qualis tem sido mais positivo que negativo como critério de avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação.

Tabela 8. Você considera que o FI é um bom critério de avaliação da produção científica?

Respostas	% respondentes *
Discordo totalmente	28,7%
Discordo parcialmente	28,7%
Indiferente	1,7%
Concordo parcialmente	32,0%
Concordo totalmente	9,0%

Fonte: Pesquisa.

* Os resultados mostraram-se coerentes em relação ao fator de impacto como critério de avaliação da produção científica.

Tabela 9. Você considera que deve haver critérios diferenciados para a avaliação da produção docente e discente?

Respostas	% respondentes *
Discordo totalmente	18,2%
Discordo parcialmente	11,9%
Indiferente	9,1%
Concordo parcialmente	26,7%
Concordo totalmente	34,1%

Fonte: Pesquisa.

* A grande maioria reconhece que se devem introduzir critérios diferenciados para a avaliação da produção docente e discente.

Tabela 10. Você acredita que periódicos nacionais devem ser valorizados?

Respostas	% respondentes *
Discordo totalmente	19,3%
Discordo parcialmente	20,5%
Indiferente	1,7%
Concordo parcialmente	40,9%
Concordo totalmente	17,6%

Fonte: Pesquisa.

* Houve mais concordâncias que discordâncias em relação à valorização dos periódicos nacionais indicando diferentes graus de maturidade das áreas.

Tabela 11. Você concorda com os critérios de avaliação da produção científica adotados pelo sistema Qualis?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	6,3%
Discordo parcialmente	29,1%
Indiferente	0,0%
Concordo parcialmente	58,3%
Concordo totalmente	6,3%

Fonte: Pesquisa.

* A larga maioria dos coordenadores que responderam ao questionário concorda parcialmente com os critérios de avaliação da produção científica adotados pelo sistema Qualis.

Tabela 12. Você acha que o Qualis deve ser aplicado como critério homogêneo para todas as áreas de avaliação?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	50,6%
Discordo parcialmente	18,5%
Indiferente	2,2%
Concordo parcialmente	17,4%
Concordo totalmente	11,2%

Fonte: Pesquisa.

* Com relação à homogeneização da aplicação dos critérios Qualis, a diversificação é sugerida para todas as áreas de avaliação.

Tabela 13. Você acha que coordenações de área devem influenciar mais na indução de periódicos?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	13,4%
Discordo parcialmente	7,8%
Indiferente	2,8%
Concordo parcialmente	46,9%
Concordo totalmente	29,1%

Fonte: Pesquisa.

* A grande maioria concorda com a maior influência das coordenações de área para indução de periódicos.

Tabela 14. Você acha que o Qualis é facilmente compreensível?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	9,5%
Discordo parcialmente	19,0%
Indiferente	4,5%
Concordo parcialmente	42,5%
Concordo totalmente	24,6%

Fonte: Pesquisa.

*A larga maioria dos respondentes concorda com a afirmativa da facilidade de compreensão do Qualis.

Tabela 15. Você é favorável à manutenção do sistema Qualis como critério para avaliação?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	2,2%
Discordo parcialmente	7,3%
Indiferente	3,4%
Concordo parcialmente	39,1%
Concordo totalmente	48,0%

Fonte: Pesquisa.

*Embora haja alguma incerteza, a maioria dos respondentes concorda com a manutenção desse sistema de avaliação por meio do sistema Qualis.

Tabela 16. Você acha que o Qualis deve ter outras finalidades?

Respostas	% respondentes*
Discordo totalmente	24,0%
Discordo parcialmente	10,1%
Indiferente	15,6%
Concordo parcialmente	35,2%
Concordo totalmente	15,1%

Fonte: Pesquisa.

*Há incertezas, mas a maioria parece concordar que o Qualis deve servir a outras finalidades.

Considerações finais

Conforme antecipado, não há como generalizar os resultados da consulta, dado que a amostra dos respondentes não corresponde à distribuição dos programas e ao pequeno percentual de respostas

dos coordenadores dos cursos com nota 3. Por isso, a opção de adotar a avaliação qualitativa, com resultados de natureza exploratória. Embora ainda com incertezas, basicamente os resultados mostraram percepções mais positivas que negativas – e que ainda há espaço para aperfeiçoamentos.

A produção científica brasileira, que duplicou nos últimos anos, segundo pesquisa realizada pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), tem crescido mais que a produção mundial. Esse crescimento da qualidade e quantidade da produção em níveis internacionais está exigindo a elaboração de processos de acompanhamento e avaliação.

A avaliação dos programas de pós-graduação é realizada pela Capes com o intuito de estabelecer um padrão de qualidade para os cursos de mestrado e doutorado e reconhecer os programas classificados como de excelência. O resultado desse processo fundamenta o Conselho Nacional de Educação (CNE). Conforme os resultados desta pesquisa, o sistema Qualis tem contribuído para a melhoria qualitativa e o aumento quantitativo da produção científica resultante dos programas de pós-graduação. A amostra da pesquisa não pôde ser completa devido à baixa quantidade de respostas dos programas com nota 3 (três).

Recebido em 23/04/2012

Aprovado em 29/08/2012

Referências bibliográficas

ARAGÃO, M. A. **Influência da Avaliação da CAPES na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Educação em Ciências Química para a Vida, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. .

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1998.

CAPES. **Relatório de Avaliação no Triênio 1996-1998**. Brasília: Capes, 1999.

CAWKELL, A. E.; GARFIELD, E. Institute for Scientific Information. In: FREDRIKSSON, E. H. (Ed.) **A Century of Science Publishing**. Amsterdã, Holanda: IOS Press, 2001.

MEIS, L. et al. Science and industry in developed and developing countries. **Ciência e Cultura**, n. 43, p. 278-281, 1991.

MOED, H. F. **Citation Analysis in Research Evaluation**. Springer, Dordrecht, Holanda: editora, 2005. 346 p.

MOREL, R. L. M. Um estudo sobre a produção científica brasileira segundo os dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 6, p. 99-109, 1977.

PEREIRA, P. A. P. Efeitos das mudanças no sistema Qualis/CAPES sobre o Serviço Social: a experiência do periódico SER Social/UnB. **Argumentum**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 16-19, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/8/10>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

ROCHA E SILVA, M. Qualis 2011-2013, os três erros. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, jun. 2011.

VELHO, L.; KRIGE, J. Publication and citation practices of Brazilian agricultural scientists. **Social Studies of Science**, n. 14, p. 45-62, 1984.